

Leia o Texto 1 para responder às questões 01 a 05.

Texto 1

"A raça portuguesa, entretanto, como raça pura, tem maior resistência e guarda assim melhor o seu idioma; para essa uniformidade de língua escrita devemos tender. Devemos opor um embaraço à deformação que é mais rápida entre nós; devemos reconhecer que eles são os donos das fontes, que as nossas empobrecem mais depressa e que é preciso renová-las indo a eles. A língua é um instrumento de idéias que pode e deve ter uma fixidez relativa. Nesse ponto tudo devemos empenhar para secundar esforço e acompanhar os trabalhos dos que consagram em Portugal à pureza do nosso idioma, a conservar as formas genuínas, características, lapidárias, da sua grande época... Nesse sentido nunca virá o dia em que Herculano ou Garrett e os seus sucessores deixem de ter toda a vassalagem brasileira."

Joaquim Nabuco. Trecho de discurso proferido na ABL, em 1897.

1. A expressão "vassalagem brasileira" está empregada no sentido de que:
 - a os portugueses seriam os únicos e legítimos proprietários do idioma português cabendo aos brasileiros o desmerecimento das relações com a língua.
 - b os brasileiros não seriam eternamente usuários da língua portuguesa nos moldes ditados pelos colonizadores portugueses de todas as classes sociais, inclusive os vassallos.
 - c os escritores brasileiros inevitavelmente, enquanto colonizados, e, assim sendo, seriam eternos vassallos dos falantes portugueses e seu idioma.
 - d os brasileiros poderiam usar o idioma português em suas expressões artísticas desde que fossem vassallos de Portugal.
 - e nenhuma língua ou idioma poderia ser usado pelos vassallos brasileiros sem que os portugueses o permitissem durante a colonização.

2. Assinale a afirmativa correta que corresponde à temática do texto:
 - a mostra uma brilhante defesa dos escritores brasileiros à forma de empregar a língua portuguesa em seus discursos naquela época.
 - b mostra que os intelectuais portugueses daquela época acusam os escritores brasileiros de incorreção lingüística.
 - c mostra que é importante e fundamental para a língua portuguesa que seja usada somente por escritores e intelectuais também no Brasil daquela época.
 - d mostra que só os habitantes de Portugal poderiam, ao longo da história da língua portuguesa naquela época, enriquecê-la, desenvolvê-la e falá-la com concisão, coerência, particularidade e propriedade.
 - e mostra que à raça portuguesa, naquela época, deveria pertencer o domínio único da língua portuguesa.

3. A expressão "**lapidárias**" no texto 01 é uma metáfora usada no sentido de:
 - a eternas
 - b seculares
 - c antigas
 - d perfeitas
 - e escritas em lápides

4. Segundo o texto, afirma-se que o discurso de Nabuco:
 - a afirma que as contradições acerca da língua se resolveriam fazendo os brasileiros legitimarem sua escrita e sua fala.
 - b reforça a identificação da diferença com o mesmo caráter de erro, ou seja, os falantes brasileiros aprenderam muito bem a usar o português.
 - c mostra o projeto da elite brasileira de construir uma sociedade branca e europeizada com o argumento de serem os portugueses os que melhor guardam o idioma.
 - d afirma que a matriz discursiva do português lusitano perdeu-se ao longo dos 500 anos de história do Brasil.
 - e mostra certa euforia pela causa e pelas coisas nacionalistas brasileiras, mais particularmente a língua nacional.

-
5. Na oração: "A língua é um instrumento de idéias que pode e **deve ter** uma fixidez relativa. "Sem perda da coesão textual, a expressão destacada pode ser substituída por:
- a) tinha
 - b) teria
 - c) terá
 - d) tivera
 - e) tem
6. "Planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto, é buscar fazer algo incrível, essencialmente humano: o real ser comandado pelo ideal." (Vasconcellos, 1995). Dessa forma são definidas três fases do planejamento.
- a) Preparação do plano, acompanhamento da ação e revisão crítica do resultado.
 - b) Controle de variáveis, influência do meio e o alcance do produto.
 - c) Feedback dialético, pré-teste e possibilidades.
 - d) Julgamento de valor, enfoque sistêmico e estudo programado.
 - e) Procedimentos estatísticos, cibernética e observação.
7. Um dos princípios norteadores do projeto político-pedagógico é a gestão democrática da escola. Para que essa gestão se torne viável, faz-se necessário:
- a) incluir no currículo temas relativos ao respeito às diferenças culturais, raciais, sexuais e econômicas.
 - b) definir, no coletivo, normas que assegurem o comprometimento de todos com a instituição.
 - c) reestruturar o organograma da escola para garantir formas democráticas em sua organização.
 - d) resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na discussão coletiva.
 - e) delegar a todos os professores as funções do Pedagogo.
8. A Lei nº 9394/96, que regulamenta as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu art. 3º diz que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
 - II. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.
 - III. vinculação entre a educação e os movimentos culturais.
 - IV. pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas.
- De acordo com as afirmativas acima, a alternativa correta é:
- a) I, II, III e IV
 - b) I e II
 - c) I e III
 - d) II, III e IV
 - e) I, II e IV
9. São tendências que sustentam implicitamente os objetivos sociopolíticos da educação por não serem institucionalizadas numa sociedade capitalista.
- a) As Tendências Progressistas: a libertária, a libertadora e a crítico-social dos conteúdos
 - b) Tendências Liberais: Tendência Liberal Tradicional e Tendência liberal renovada (ou pragmatista)
 - c) Tendências Pedagógicas Pós-LDB 9.394/96
 - d) Tendências renovadas Progressivista e renovada não-diretiva
 - e) Tendência histórico-crítica e não-diretiva (Escola Nova)

10. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96, no seu artigo 26 afirma que: “Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar e por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”. Conforme o enunciado, assinale a alternativa correta.

- I. Os currículos a que se refere à LDB devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.
- II. O ensino da arte constituirá componente curricular opcional, nos diversos níveis da educação, podendo ser oferecido nas mais diversas linguagens, objetivando o desenvolvimento cultural dos alunos.
- III. O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e européia.
- IV. Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.

De acordo com as afirmativas acima, a alternativa correta é:

- a I
- b I e III
- c I, III e IV
- d I, II e IV
- e I, II, III e IV

11.

Titã que conviveu com os deuses olímpicos desde o início dos tempos, Prometeu desempenha um papel fundamental de intermediação entre os deuses e os homens, no politeísmo grego. Prometeu foi enviado à terra para criar um ser diferente dos animais. Com a ajuda de Minerva, produziu o homem modelado do barro. O homem teria qualidades físicas animais, mas seria dotado de um espírito divino, atribuído pelas gotas de Minerva. Numa desavença entre Zeus e Prometeu, o primeiro resolveu esconder o último elemento que faltava para o homem produzir a civilização: o fogo. Como resposta, Prometeu acendeu um galho nas brasas de seu carro solar e distribuiu a chama entre os homens. Quando Zeus soube do acontecido, enviou Pandora à terra para espalhar todos os tipos de males na humanidade e, em seguida, acorrentou Prometeu no cume do monte Cáucaso. Por fim, enviou uma águia para comer, pela eternidade, o seu fígado imortal.

O mito de Prometeu está registrado na literatura grega desde os tempos homéricos nas obras de escritores como Ésquilo, Hesíodo e Platão. Ele revela um aspecto muito peculiar do sentimento religioso dos gregos no período clássico. Nesse sentido, a única alternativa correta é:

- a a idéia de um pecado original, representado pelo roubo do fogo por Prometeu e por sua aceitação pelos homens. Os infortúnios dos homens teriam como base este episódio, que resultou na difusão dos males saídos da caixa de Pandora.
- b a semelhança física e espiritual entre deuses e homens, existente tanto no campo das virtudes quanto no dos defeitos humanos. No entanto, permanecia a imortalidade como o elemento capital da separação entre deuses e homens.
- c a concorrência entre Zeus e Prometeu em torno do mérito pela criação da humanidade. Enciumado da bela criação de Prometeu, Zeus torna-se um permanente adversário dos homens e de suas criações.
- d o paralelismo total entre o mito judaico-cristão da criação e o mito grego, inclusive no que se refere ao uso do barro, como matéria-prima para a criação do corpo humano, e do néctar divino, como forma de atribuir vida ao homem.
- e o conflito entre Zeus e Prometeu dá início aos enfrentamentos entre olímpicos e titãs por toda a eternidade. Os homens passam a sofrer desde então com as conseqüências desses desentendimentos, definidores dos rumos da vida humana.

- 12.** A base social da sociedade feudal foi constituída a partir da combinação de tradições, costumes, crenças e instituições sociais romanas e dos povos germânicos. No que se refere em particular ao paralelismo entre o sistema de *colonato romano* e à instituição do *comitatus germânico* é correto afirmar-se que:
- Ⓐ o colonato estipulou as bases da relação de trabalho na qual os camponeses trocavam sua produção pelo uso da terra dos proprietários das Vilas. O comitatus, por sua vez, estabeleceu a descentralização política, assentada na distribuição de terras entre guerreiros ligados a um chefe militar.
 - Ⓑ tanto colonato quanto comitatus foram modalidades comuns de uso e administração da terra existentes na Europa feudal. O comitatus germânico foi somente um meio de espriar o colonato romano para regiões distantes das fronteiras do já desintegrado Império Romano do Ocidente.
 - Ⓒ enquanto o colonato viria a instituir as bases das relações feudais de produção, o comitatus representou uma forma de resistência do escravismo, na medida que a distribuição de terras entre chefes guerreiros germânicos abriu espaço para a persistência do uso da mão-de-obra escrava na produção agrícola.
 - Ⓓ todas as duas instituições estabeleceram as bases da organização sócio-política no mundo feudal. As relações de suserania e vassalagem nada mais seriam do que a reprodução em grande escala da relação de fidelidade entre colonos e proprietários rurais, ou entre chefes guerreiros germânicos e seus comandados.
 - Ⓔ os sistemas de colonato e de comitatus foram empregados durante toda a Idade Média européia e, principalmente, a partir do século IX d.C. como instrumentos de transformação de escravos e vilões em servos, força de trabalho a ser introduzida nos feudos em expansão.
- 13.** "As medidas restritivas com respeito à produção manufatureira que a Inglaterra impunha às suas colônias, na época mercantilista, tiveram de ser aplicadas de forma muito especial na América do Norte, pelo simples fato de que o sistema de agricultura de exportação não dera resultados nas colônias do norte. As linhas gerais da política inglesa passaram a ser as seguintes: fomentar nas colônias do norte as indústrias que não competissem com as da metrópole, permitindo a este reduzir suas importações de outros países. As medidas coercitivas começam a surgir quando as colônias do norte chegam a concorrer com a metrópole nas exportações de manufaturas." (FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 14a ed. SP: Nacional, 1976, p. 101.)
- O trecho da obra do economista Celso Furtado citado acima nos permite esboçar como crítica à oposição mecânica e estereotipada entre colônias de exploração e colônias de povoamento a seguinte afirmativa:
- Ⓐ as colônias inglesas de povoamento da América do Norte surgiram como um apêndice das congêneres colônias de exploração do sul. Os produtos manufaturados das colônias do norte subsidiavam a produção de tabaco e algodão do regime de *plantation*.
 - Ⓑ o empreendedorismo da metrópole inglesa inaugurou uma modalidade de colonização completamente revolucionária: difusão da pequena propriedade e de atividades manufatureiras entre os colonos.
 - Ⓒ as colônias de povoamento da América do Norte foram um experimento originalmente inglês na América Colonial. Tal modelo se repetiu com sucesso em todas as regiões de colonização inglesa no mundo, até o século XIX.
 - Ⓓ a criação de colônias de povoamento ocorreu em todas as regiões de exploração, mesmo naquelas onde existiu o sistema de *plantation*. As políticas de povoamento resultaram na formação de uma população nativa que viria mais tarde lutar por independência.
 - Ⓔ nenhuma potência colonial fundou voluntariamente colônias de povoamento na América entre os séculos XVI e XVIII, já que a política mercantilista foi adotada de forma mais ou menos intensa por todas as metrópoles coloniais européias.
- 14.** As revoluções norte-americana (1774) e francesa (1789), contemporâneas da segunda metade do século XVIII, assinalaram uma ruptura decisiva com a ordem política absolutista européia. Tomando em linhas gerais as novas orientações políticas ensejadas tanto pela Declaração da Independência Norte-Americana quanto pela Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão, fruto da Revolução Francesa, podemos assinalar como perspectiva comum:
- Ⓐ a criação de um regime político revolucionário, capaz de emancipar o homem tanto das amarras do antigo regime quanto das formas de exploração capitalista.
 - Ⓑ a idéia de um regime representativo, parlamentar, que deveria conviver com uma monarquia constitucional.
 - Ⓒ o papel do estado como promotor do bem estar geral e como defensor da liberdade, da propriedade e dos interesses da sociedade civil.
 - Ⓓ as duas declarações acentuam as liberdades francesas e americanas como peculiares historicamente a seus povos.
 - Ⓔ estabelecem como princípio político a defesa da liberdade em nome da adoção de uma religião liberal tornada oficial: o culto ao ser supremo.

-
- 15.** A luta dos escravos pela independência do Haiti, conquistada em 1804, revelou a incoerência da difusão dos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade dos revolucionários franceses. Os jacobinos franceses decretaram a abolição da escravatura nas colônias em 1794, o que fortaleceu o movimento emancipacionista dos escravos haitianos liderado por Toussaint Louverture desde 1791. Mas em 1803, as tropas napoleônicas desembarcaram na ilha e promoveram uma sangrenta guerra de recolonização. A invasão napoleônica não alcançou seu objetivo por fim. A reação napoleônica à independência do Haiti pode ser entendida como:
- a) um resultado direto das revoluções liberais impulsionadas na Europa pela Revolução Francesa. O declínio do antigo regime abriu caminho para um novo padrão de administração dos impérios coloniais.
 - b) a diferença de horizontes políticos entre os líderes emancipacionistas latino-americanos e as novas elites liberais dos países europeus interessadas em manter sua supremacia metropolitana.
 - c) a intolerância frente a uma rebelião de escravos que havia banido os poucos colonizadores franceses do Haiti. A violência do movimento de independência haitiano foi tomado como precedente perigoso para as elites francesas.
 - d) resultado dos ideais revolucionários dos emancipacionistas haitianos que ameaçavam o domínio de outras elites coloniais da América Latina. Daí o apoio incondicional de outras metrópoles européias à intervenção no Haiti.
 - e) um produto das guerras napoleônicas. As potências aliadas contra a França conduziram as forças militares francesas a manter um estado de prontidão pela defesa de suas possessões coloniais.
- 16.** O sucesso econômico de duas únicas capitanias, de Pernambuco e de São Vicente, no período colonial na América Portuguesa, deveu-se a uma articulação entre monocultura canavieira e fornecimento de mão-de-obra por meio do apresamento de índios. As duas capitanias contribuíram para o relativo sucesso do empreendimento colonial português no século XVII, apesar de estar Portugal submetido à União Ibérica (1580-1640). As conseqüências mais importantes do sucesso das atividades econômicas das duas capitanias foram:
- a) a constituição de um processo de colonização predominantemente nativo, encabeçado pelos bandeirantes e financiado pelo capital dos proprietários de *plantations* de cana-de-açúcar da região da mata nordestina e especialmente da capitania de Pernambuco.
 - b) a total submissão colonial ao domínio espanhol por meio da União Ibérica. As capitanias de Pernambuco e de São Vicente tornaram-se os pontos de partida do empreendimento colonial na antiga possessão portuguesa.
 - c) a expansão territorial bandeirante para além do meridiano de Tordesilhas, no caso de São Vicente; e a invasão holandesa em Pernambuco, voltada para assegurar o investimento holandês no plantio de açúcar na colônia então sob domínio espanhol.
 - d) a supremacia econômica da região nordeste no futuro país independente da colonização portuguesa. A articulação com a capitania do sudeste permitiu a concentração da atividade agrícola voltada para a exportação na região nordeste.
 - e) a reversão do controle espanhol sobre Portugal por meio da União Ibérica. O sucesso econômico das capitanias de Pernambuco e de São Vicente permitiu o fortalecimento do Estado Português e da sua luta pela restauração política.

17.



A Partilha da China.
Caricatura do século XIX

A imagem acima destaca a reação desesperada de um mandarim chinês numa reunião com chefes de estado estrangeiros discutindo a divisão de áreas de influência e de controle colonial na China no século XIX. No caso deste país, o processo de fragmentação de sua soberania territorial ocorreu primeiramente:

- a) com a aliança sino-japonesa, que foi tomada como plataforma para os acordos político-econômico-militares com as principais potências européias e com os Estados Unidos.
 - b) com a conquista japonesa da Coréia e da Ilha de Formosa, que vieram a se tornar, mais tarde, os pontos de expansão da dominação japonesa na China a partir da década de 30 do século XX.
 - c) com a pressão russa sobre a região fronteiriça da Mongólia Interior, o que obrigou o governo a solicitar apoio de outras potências européias em favor de sua defesa. O apoio, no entanto, foi negociado por meio de concessões territoriais na China.
 - d) com a adesão da região de Hong Kong ao controle britânico, em seguida à primeira Guerra do Ópio, entre 1839 e 1842. Hong Kong somente deixaria a tutela britânica e passaria ao controle da China em 1997.
 - e) com as chamadas guerras do ópio com a Inglaterra (1839-42; 1856; 1858), que ocorreram pela justificativa, na visão da potência européia, da recusa chinesa em abrir o país ao suposto livre comércio de ópio oriundo da colônia britânica de Bengala.
18. O *New Deal* norte-americano foi adotado em 1933 pelo governo de Franklin Delano Roosevelt como um plano de recuperação sócio-econômica do país dos efeitos nefastos da crise de 1929. Identifica-se como característica marcante:
- a) o investimento maciço em políticas públicas como meio de atenuar problemas sociais. Este viria acompanhado pela relativa interferência do estado na economia, representada pelo controle da taxa de juros e pela emissão de moeda.
 - b) um esforço intenso por uma maior liberalização da economia e integração às regras do mercado. A guinada ultra-liberal significou um descentramento da economia regulada pelo estado em prol do mercado.
 - c) um acordo de centralização da economia mundial em torno do dólar norte-americano e da bolsa de valores de Nova Iorque, uma vez que a crise de 1929 produziu um declínio agudo das principais economias européias.
 - d) a total intervenção do estado norte-americano na economia, de acordo com as teses fundamentais de John Maynard Keynes, que estabeleceram as bases das políticas neoliberais.
 - e) a planificação da economia, marcada pelo planejamento da produção em grande escala e pelo estabelecimento de metas produtivas através de planos quinquenais, voltados para a indústria de base.

19. No ano de 1943, o governo de Getúlio Vargas resolveu reunir a totalidade de sua legislação social na "Consolidação das Leis do Trabalho". A Consolidação, válida em grande parte até os dias de hoje, constituiu uma sùmula dos avanços da legislação trabalhista construída durante a chamada "Primeira Era Vargas". Medidas como a criação do salário-mínimo, definição de horários de trabalho, férias, aposentadoria, jornada de oito horas, dentre outras, contribuíram para solidificar a imagem de Vargas como "pai dos pobres" entre a população brasileira. Em relação ao culto da imagem de Getúlio como protetor dos pobres é correto afirmar que:
- a) foi construída, em grande medida, como símbolo dos interesses da burguesia nacional e do desenvolvimento industrial brasileiro.
 - b) foi forjada de maneira artificial pela propaganda do Estado Novo, completamente dissociada de qualquer aproximação com as características culturais do povo brasileiro.
 - c) esteve mais difundida como sendo "a mãe dos ricos" do que como "o pai dos pobres", por conta dos incentivos governamentais à burguesia nacional.
 - d) esteve baseada em suas políticas sociais supostamente em prol dos trabalhadores e na propaganda de sua personalidade ligada aos símbolos nacionais por meio do DIP.
 - e) teve repercussão inexpressiva dado que sua condição política de ditador, a partir do Estado Novo, assinalou um distanciamento incontornável em relação ao povo.

20.

"A chegada da grande crise do modelo econômico do pós-guerra, em 1973, quando todo o mundo capitalista avançado caiu numa longa e profunda recessão, combinando, pela primeira vez, baixas taxas de crescimento com altas taxas de inflação, mudou tudo. A partir daí as idéias neoliberais passaram a ganhar terreno. As raízes da crise (...) estavam localizadas no poder excessivo e nefasto dos sindicatos e, de maneira mais geral, do movimento operário, que havia corroído as bases de acumulação capitalista com suas pressões reivindicativas sobre os salários e com sua pressão parasitária para que o Estado aumentasse cada vez mais os gastos sociais." (p. 10)

"No início, somente governos explicitamente de direita radical se atreveram a pôr em prática políticas neoliberais; depois, qualquer governo, inclusive os que se autoproclamavam e se acreditavam de esquerda, podia rivalizar com eles em zelo neoliberal." (p. 14)

ANDERSON, Perry. *Balanço do Neoliberalismo* In: SADER, Emir & GENTILI, Pablo (Orgs), *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado Democrático*. 6ª Ed. RJ: Paz e Terra, 2003.

O texto acima é um composto de dois excertos de um artigo do historiador Perry Anderson, que fez uma avaliação do desenvolvimento do neoliberalismo no mundo desde fins da década de 1970 até a década de 1990. Quanto às características fundamentais da política econômica neoliberal adotada na América Latina no início da década de 1990, destaca-se:

- a) rígido controle da inflação por meio de pacotes econômicos e permanente congelamento de preços.
- b) ampliação das políticas do estado de bem estar social através de aumento dos gastos em serviços sociais.
- c) aumento da taxa de desemprego estrutural, diminuição da taxa de juros, privatização dos bens públicos e corte nos gastos públicos, especialmente em saúde e educação.
- d) intensificação dos gastos militares, redução dos impostos em favor dos ricos e desmobilização dos movimentos sociais.
- e) defesa ideológica do chamado "estado mínimo", encarregado da gestão dos serviços públicos limitados especificamente às áreas de saúde e educação.